

19 à 28/06/2012 – Apresentação ao GT de nomes de candidatos/as, os quais já devem ter sido previamente consultados e referendados, por escrito, por no mínimo cinco membros em plena comunhão da Igreja (cfe. definição de plena comunhão contida nos Cânones Gerais, Capítulo I, Cânon 12, Art. 4º) sejam estes clérigos/as ou leigos/as.

OBS: Esta orientação não impede que outros/as candidatos/as surjam posteriormente, inclusive no próprio Concílio Extraordinário, porém visa facilitar o processo e proporcionar interação entre comunidades e candidatos/as.

28/06/2012 – Reunião do GT – 18hs – Paróquia São Paulo - Cachoeirinha

01 à 22/07/2012 – Processo de diálogo do GT com os/as candidatos/as para elaboração de roteiro de visitas e debate nas áreas pastorais, elaboração de Currículo Vitae e de uma “carta de auto-apresentação” dos/as candidatos/as, que serão enviados para as áreas pastorais.

OBS: Durante este período as áreas pastorais já montam seu calendário de visitas, independente de quem for candidato/a.

23/07 – 26/08/2012 – Encontros dos/as Candidatos/as às áreas pastorais.

27/08 à 14/09/2012 – Vigília Diocesana nas Paróquias e Missões pelo Concílio Extraordinário e Eleição do/a Bispo/a Coadjutor/ra

15/09/2012 – Concílio Extraordinário de Eleição – Paróquia da Ascensão



09/12/2012 – Sagração do/a Bispo/a Coadjutor/ra – 18hs - Catedral da Santíssima Trindade

05/2013 – Instituição como Bispo/a Diocesano/a – no Encerramento do Concílio Diocesano - Catedral Santíssima Trindade

Membros do Grupo de Trabalho

Revdo. Cônego Carlos Getúlio Hallberg
Revdo. Ives Vergara Nunes – coordenador
Revdo. Pedro Acosta Leyva
Sra. Regina Hallberg
Sr. Gilnei de Oliveira
Sr. Paulo Antonio Bassoto - secretário

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

DIOCESE MERIDIONAL



ESTUDOS SOBRE A ELEIÇÃO DE UM(A) NOVO(A) BISPO(A)

8) Pistas para debate nas Comunidades e Áreas Pastorais:

Obs: Não percam tempo discutindo o processo canônico, pois ele é definido pela Constituição e pelos Cânones Gerais e não pode ser modificado.

Ponto de partida: Tendo presente tudo o que estudamos até aqui, sabedores que a sociedade e a igreja mudaram, enraizados em nossa história e esperançosos do nosso futuro, reflitamos e respondamos:

- 1) Que Diocese queremos nesta nova etapa?
- 2) Quais os novos desafios que a missão de Deus nos coloca a serem enfrentados?
- 3) Como organizar o trabalho de missão em nossa Diocese?
- 4) É muito necessário o crescimento numérico de nossa Igreja. O que fazer?
- 5) Como sustentar financeiramente a Igreja?
- 6) Que expectativa temos em relação ao ministério do(a) novo(a) bispo(a)?
- 7) Qual a nossa colaboração (como comunidade ou área pastoral) com este novo ministério episcopal?
- 8) Algo mais a acrescentar?

presenciamos na política secular. Os interesses, o loteamento de cargos, os acordos visando vantagens. E mais grave e triste, na ânsia desenfreada para vencer, surgem as atitudes de acusações, destruição da imagem e da vida dos outros com acusações levianas, ofensivas, maldosas e desleais aos outros candidatos. Atitudes indignas de quem se diz cristão ou cristã. ...

Graças a Deus, na eleição anterior, em nossa diocese, isto não ocorreu. E oramos a Deus que este não seja o caminho buscado neste ano. Pois este será o caminho mais curto e fácil para a quebra da comunhão e unidade diocesanas que até o momento temos vivido. E que trará consequências desastrosas para o ministério do novo bispo ou bispa e para a vida da diocese. ...

Que nosso Deus conceda a todos nós, neste tempo de decisões, que o seu Espírito nos transforme; que a doçura do seu Espírito nos dirija e inspire; que os dons do seu Espírito nos capacitem e iluminem para servi-lo e adorá-lo. ...”

Porto Alegre, Quaresma, 2012 - + D. Orlando Santos de Oliveira - Bispo Diocesano

Trechos da Carta Pastoral ao Clero e Povo da Diocese Meridional

2) O que é o Episcopado na Comunhão Anglicana?

A Igreja é o berço do Episcopado. Ele nasce no seio do povo de Deus. Na Tradição da Igreja, todos nós respondemos ao chamado de Deus, fazendo votos e assumindo compromissos diante do Altar do Senhor e da comunidade, desde o Batismo, passando pela Confirmação e chegando até a Ordenação. Todos somos vocacionados e temos ministérios a desenvolver em nossas comunidades. Um Bispo(a) é membro do **Corpo de Cristo**, uma pessoa que já passou pela experiência de ser um leigo na Igreja. Ao ser ordenado, já vivenciou o serviço no **Diaconato** e a responsabilidade sacramental e pastoral do **Presbiterado**.

A palavra **episcopo** (bispo em grego) significa supervisor (aquele que tem a visão do todo que é a Igreja). Portanto o Bispo(a), no Rito de sua Sagração, faz votos para com o ministério para o qual foi chamado por Deus, eleito pelo povo e sagrado pela Igreja.

* **Perfil do Ministério Episcopal:**

Há muitas formas de definir o que é o Episcopado na Igreja Anglicana. Nós precisamos partir de uma definição para sabermos como um

Bispo(a) Coadjutor(a), que posteriormente será o(a) Bispo(a) Diocesano(a), pode se integrar ao Projeto de Diocese que nós temos. Vamos tomar a definição apresentada no Rito de Sagração de um(a) Bispo(a):

"...chamado(a) para preservar a fé, unidade e disciplina da Igreja, para celebrar e prover a ministração dos Sacramentos da Nova Aliança, para ordenar Presbíteros (as) e Diáconos(as), e tomar parte na sagração de outros(as) Bispos(as) e para ser em todas as coisas fiel pastor(a) e exemplo salutar para todo o rebanho de Cristo..."

Vamos aprofundar um pouco mais cada uma destas atribuições:

Guardar a fé, a unidade e a disciplina:

Guardar não é só cuidar (como um fiscal), mas também é *revelar* ou *traduzir* o que é fé, o que é unidade e o que é disciplina Anglicana dentro do momento histórico atual, dentro da realidade da Igreja e do mundo. O Episcopado ao guardar a fé deve manter a *Boa Nova* sempre *Boa* e sempre *Nova* para o povo de Deus.

Celebrar e prover os Sacramentos:

O(a) Bispo(a) é quem tem o privilégio de a Celebrar todos os Sacramentos, podendo delegar a Celebração de alguns deles ao seu Clero. Existem alguns Sacramentos que são Celebrados exclusivamente pelo Bispo(a) como por exemplo a *Confirmação* e a *Ordenação*. Por isso quando não estiver celebrando pessoalmente o Bispo(a) deve prover para que os Sacramentos sejam Celebrados em todas as comunidades.

Tomar parte na Sagração de outros(as) Bispos(as):

Na Igreja Anglicana os(as) Bispos(as) devem viver seu ministério em unidade. O ministério Episcopal sucede o ministério Apostólico na Igreja de Cristo. Os bispos tem também a missão de orientar a Igreja em nível mundial, como de fato acontece a cada dez anos na *Conferência* de *Lambeth* que reúne todos os bispos(as) anglicanos do mundo. Para que aconteça a Sagração de um novo Bispo(a) é necessária a participação de pelo menos três outros(as) Bispos(as).

Ser fiel Pastor(a) e exemplo:

O(a) Bispo(a) compartilha seu trabalho pastoral com todo o povo da Igreja: clero e laicato. Sua missão é animar e orientar as pessoas desafiando-as e apoiando-as. É pastor(a) de pastores(as).

6) Oração pelo Novo(a) Bispo(a):

Esta é uma oração com base bíblica, pedindo a inspiração de Deus para a eleição do(a) Bispo(a) Coadjutor(a).

Senhor Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, ouve nossa oração em favor de nossa Diocese. Envia sobre nós Teu Espírito Santo. Abençoa, Senhor, os presbíteros e presbíteras dentre os quais será eleito um bispo ou bispa da Igreja de Cristo. Abençoa também os delegados e delegadas que participarão do Concílio para a eleição do Bispo Coadjutor. Guarda nossos corações e pensamentos em Cristo Jesus. Que antes de pensar em nossa conveniência pessoal olhemos para o Evangelho do qual a Igreja é instrumento e para o qual o episcopado nos pastoreia, nos orienta e nos anima. Guia-nos pela Tua Graça agora e sempre. Por meio do Teu Filho Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo recebem adoração, honra e glória pelos séculos sem fim. Amém!

7) Estudo Bíblico

(Sugerimos que inicie-se com um momento celebrativo)

Após serão feitas as leituras dos textos: Êxodo 18, 13-27; I Timóteo 3, 1-7. Antes de entrar no estudo deve se colocar a questão seguinte: que importância tem a Bíblia no processo de escolha e eleição de um Bispo ou outras lideranças da igreja? Os textos sugeridos descrevem as funções e as qualidades das lideranças do povo de Deus, no Antigo e no Novo Testamentos. A Carta de I Tm, 3, 1-7 fala do “episkopos/supervisor”, que foi traduzido na Bíblia Pastoral como “dirigente”. Todos esses termos referem-se à palavra atual “BISPO”. Os participantes devem fazer uma lista das qualidades que caracterizam um bispo, segundo o texto (irrepreensível, ajuizado, equilibrado, educado). Compare com o texto de Êxodo 18, 13-27 e tente responder como estas interferem no desenvolvimento das relações bispo-clero e bispo-paróquias. Observe que todas as qualidades que se pedem para quem “almeja” ser bispo ou bispa são as mesmas virtudes de qualquer cristão ou cristã. As comunidades cristãs primitivas enfatizavam três aspectos do bispo ou bispa, a saber: “hospitaleiro”, “capacidade de ensinar” e “boa fama entre os de fora”. Como estes aspectos contribuem para a vida da Igreja, especialmente para a unidade, expansão e edificação? Para finalizar cantar-se-á um hino apropriado e uma oração rogando a Deus, que dê força e nos ilumine para que este momento seja de profundo refletir e unidade.

comunidades paroquiais e, por conseguinte, no âmbito diocesano, voltadas ao estímulo do aumento da responsabilidade cristã. A responsabilidade cristã se exerce através da administração dos dons que nos são dados por Deus e do exercício dos 4 Ts, são eles:

Trabalho (esforço, obras): Trabalho é a colocação da energia em favor de um movimento ou tarefa. Portanto, na vida da Igreja, o trabalho é a forma de participar da criação de Deus e da sua Redenção através do serviço a Cristo.

Tempo (disposição, participação, presença): O uso responsável do tempo não implica na realização de obras, mesmo que toda obra precise de tempo para ser realizada. Na Igreja precisamos nos preparar, participar, compartilhar a fé, dialogar, aprender, ensinar, orar juntos, e tudo implica no uso de um tempo para Deus.

Talentos (dons, habilidades, capacidades, conhecimentos): Durante a vida, Deus nos oferece a oportunidade de adquirir conhecimento. Qualquer atividade humana envolve conhecimentos específicos que conseguimos através da prática, do estudo ou de ambos. Na missão da Igreja estes conhecimentos permitem uma maior e melhor evangelização.

Tesouros (bens, dinheiro, patrimônio): Os tesouros são bens que ganhamos com nosso trabalho, ou que recebemos de nossa família (herança). É mais uma forma de Deus nos abençoar. A contribuição na Igreja, seja através do dízimo (10%) ou de outras formas, nos ensina que o maior tesouro que recebemos de Deus é a Vida Eterna. Diante desse tesouro os outros não valem nada (Mt. 6:19-21 e 13:44-46). Tudo o que temos é de Deus para exercício da missão na família, na sociedade e através da Igreja. Não podemos desamparar nenhuma parte da missão, fazendo com que os bens que temos e recebemos sirvam para o sustento, a solidariedade e a evangelização.

5) O(a) Bispo(a) com o Povo e o Povo com o(a) Bispo(a):

A percepção da Igreja, povo de Deus, antes como um organismo do que uma organização, antes um corpo do que uma instituição, antes carismas do que cargos, tem concorrido para uma crescente mudança da concepção do Episcopado: passando de uma visão monocrática, para uma visão pastoral de "*primitis inter pares*" (que significa primeiro entre iguais).

3) O Processo Canônico:

Um Bispo(a) é sempre eleito em um Concílio convocado especialmente para isto. Quem elege o Bispo(a) são o clero e os(as) representantes/delegados(as) das paróquias e missões da Diocese. Para que ocorra este Concílio especial, a eleição do(a) Bispo(a) e sua posterior sagração, é preciso percorrer um longo caminho que envolve bastante gente. A Constituição da Igreja e os Cânones Gerais nos explicam e orientam nesse processo:

Passos para a eleição do(a) Bispo(a) Coadjutor(a):

- 1) Autorização da Câmara dos Bispos para proceder a eleição do(a) Bispo(a) Coadjutor(a);
- 2) O Bispo Diocesano apresenta ao Concílio o seu pedido de um(a) Bispo(a) Coadjutor(a) e determina as atribuições do(a) mesmo(a);
- 3) O Concílio marca a data da eleição do(a) novo(a) Bispo(a);
- 4) Estuda-se na Diocese (paróquias e missões) o perfil do ministério episcopal e os(as) possíveis candidatos(as).
- 5) Elege-se, no Concílio especial, o(a) Bispo(a) Coadjutor(a)

Passos para a Sagração do(a) Bispo(a) Coadjutor(a):

- 1) O Concílio emite um certificado da eleição do(a) Bispo(a) Coadjutor(a) ao Bispo Primaz, comunicando-lhe o resultado oficial.
- 2) O Bispo Primaz solicita a todos os Bispos em atividade e aos Conselhos Diocesanos que se manifestem a respeito dessa eleição.
- 3) A Diocese envia ao Bispo Primaz laudos médicos atestando que o(a) Bispo(a) Coadjutor(a) eleito(a) foi examinado(a) e considerado(a) apto(a) física e mentalmente para a sua função.
- 4) De posse desses documentos e tendo sido informado de que a maioria dos Bispos e dos Conselhos Diocesanos aprovou a eleição, o Bispo Primaz declara, por escrito, à Diocese, que não há impedimento legal para que o novo(a) Bispo(a) seja Sagrado(a).
- 5) O Bispo Primaz toma todas as providências para a Sagração do(a) novo(a) Bispo(a), marcando data, hora e local para este evento. Tomam parte no Ofício de Sagração, no mínimo, três bispos da Igreja.

4) Ênfases e Metas Diocesanas

Desde o ano de 2009, como povo e clero diocesano elaboramos uma série de Metas que norteiam a vida e as ações da Diocese, com base nelas, a cada ano temos dado ênfase a temas, a partir dos Concílios Diocesanos, que levem as Comunidades, Áreas Diocesanas, Comissões, Organismos e Sodalícios a ações que nos tornem uma Igreja mais viva e vibrante e a estabelecer desafios e compromissos para colocar em prática as estratégias elaboradas. Muitas coisas já estão acontecendo, mas ainda há muito por ser realizado e nós (povo e clero diocesano) é que devemos realizar, pois nós somos a Diocese, nós somos a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo. E como Igreja, somos chamados por Deus para ser o seu povo. Diante de tamanho amor de Deus, o mínimo que se exige de nós, a Igreja, é que seja parecida com aquilo para o que Deus a criou: que seja um sinal e testemunho do Seu amor, da Sua presença, do Seu perdão e da Sua renovação; que viva o amor, a justiça e a fraternidade no relacionamento com os demais membros do Corpo de Cristo. Para que isso aconteça precisamos ser francos, caridosos, responsáveis, zelosos na oração pessoal e na intercessão pelos demais, acolhedores e receptivos aos novos membros, abertos às críticas e pacientes nas dificuldades. Nossa resposta sobre o que queremos no futuro para a vida de nossa Diocese está condicionada pelo que fazemos hoje. Ou seja, estamos gerando hoje a Igreja do amanhã.

Metas Diocesanas de Educação Cristã:

- Capacitar o povo para os diversos ministérios;
- Qualificar o trabalho de Educação Cristã e Catequese nas paróquias aonde isso vem acontecendo regularmente;
- Incentivar a abertura de “Escolinhas Dominicais” ou outras atividades de Educação Cristã infanto-juvenil e Catequese onde isto não está acontecendo, através da capacitação de educadores/as ou de atividades diretas;
- Dar sustentabilidade ao trabalho com juventude que vem sendo desenvolvido;
- Aumentar a abrangência e qualificação deste trabalho através do apoio ecumênico;
- Continuar a criar novos grupos de jovens onde ainda não funcionam e dar condições de continuidade onde estão funcionando.

Metas Diocesanas de Missão:

A Comissão sobre Missão da Comunhão Anglicana, tendo como base as Cinco Marcas da Missão, afirma que na missão, todo o(a) cristão(ã) vive as boas-novas do Reino de Deus quando:

- testemunha para todo o povo o amor de Cristo que reconcilia, salva e perdoa;
- constrói comunidades de fé, que acolhem, celebram e transformam;
- é solidário com os pobres e necessitados;
- desafia a injustiça, a opressão e a violência;
- protege, preserva e renova a vida em nosso planeta.

Ênfases:

Ministério da Acolhida:

Objetivo: Tornar a Igreja acolhedora, aberta a todos e inclusiva;

Liturgia e Música:

Objetivo: Tornar a liturgia uma liturgia viva, participativa e inculturada e buscar que as pessoas tenham uma espiritualidade pessoal e comunitária;

Ministério da Visitação:

Objetivo: Envolver ainda mais, sodalícios, ordens, irmandades e ministério leigo na visitação orientada pelo clero e em harmonia com a visitação pastoral, tanto para membros participantes, afastados e novos. Oferecer cursos tanto em nível diocesano, quanto regional, para pessoas dedicadas ao ministério da visitação em suas diferentes situações.

Ação Social ou Pastoral da Solidariedade e da Vida

Objetivo: Buscar que a Igreja seja renovada, comprometida, ecumênica e transformadora através da ação de seus membros como agentes desta transformação dentro e fora dela;

Meta Diocesana para o Sustento e Gestão Financeira (Responsabilidade Cristã):

Objetivo Geral: Produzir ações missionárias e de divulgação, no âmbito das